

Título: Segurança Alimentar e Nutricional: um diagnóstico situacional em meio à pandemia de Coronavírus na cidade de Vitória/ES: resultados preliminares **Apresentação:** Para caracterizar a população estudada, utilizou-se a base de dados do Cadastro Único Municipal, com o objetivo de investigar indicativos das regiões no município de Vitória mais suscetíveis à Insegurança Alimentar (IA). O Diagnóstico Situacional de Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, afirma que estudos evidenciam a associação entre desnutrição e pobreza, além disso, a obesidade se revela um fator ligado à não capacidade de acesso da população a alimentos saudáveis, uma vez que, para essa população, os alimentos ultraprocessados, ricos em açúcar, sal, gordura e pobres em nutrientes são mais acessíveis do que os alimentos nutritivos e frescos (PNUD, 2020). Dessa forma, pode-se concluir que há territórios no município em alto risco de ocorrência da IA. De acordo com a base cadastral de março/2021, o município de Vitória apresenta 33.724 famílias cadastradas, sendo que 51% destas encontram-se em situação de extrema pobreza (renda familiar per capita mensal de até R\$ 89,00) e 7% em situação de pobreza (renda per capita mensal entre R\$ 89,01 e 178,00). Por meio do Mapa da Vulnerabilidade, gerado a partir do Sistema de Gerenciamento da Atenção à Família com base no CadÚnico, é possível identificar as regiões que apresentam maior índice de concentração de famílias extremamente pobres, com pessoas desempregadas (pessoas com 18 anos ou mais desempregadas) e com baixa escolaridade (pessoas com 21 anos ou menos sem ensino médio completo cadastradas no CadÚnico) ou analfabetas, que estão cadastradas no CadÚnico. Em relação ao acesso à renda, segundo o Mapa de Vulnerabilidade, os bairros com maior concentração de famílias extremamente pobres são Maria Ortiz, Nova Palestina, Resistência, Itararé, da Penha e Santo Antônio, seguidos pelos bairros de São Pedro, Tabuazeiro, Bonfim, Gurigica e Santa Martha. Quando analisado o quesito “Desemprego”, os bairros citados anteriormente aparecem mais uma vez, sendo considerados bairros com maior incidência de desemprego também. **Justificativa:** A alimentação adequada é um requisito básico para a promoção e a proteção da saúde, sendo reconhecida como um fator determinante e condicionante da situação de saúde de indivíduos e coletividades (Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990). De acordo com Jaime (2020) ‘‘a renda está associada à segurança alimentar e nutricional’’. Segundo o IBGE, em 2018, 25,3% da população vivia em situação de pobreza ou extrema pobreza e tais condições podem ser ampliadas durante a pandemia de Coronavírus. Três pilares são fundamentais para o ato de alimentação, entre eles a presença de alimentos em qualidade, em quantidade, e de forma regular, sendo o ideal para proporcionar Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Esses pilares são quebrados, quando se é considerada a

população em vulnerabilidade social, pois mesmo que haja os alimentos disponíveis, estes não podem ser comprados devido à falta de capacidade de aquisição entre outros fatores (RANGEL, 2016). Portanto, a realização de um diagnóstico de SAN pode identificar as situações de vulnerabilidade e possibilita a identificação de possíveis riscos associados à inexistência de acesso ao alimento ou ainda a inexistência do acesso ao alimento seguro face à nova realidade proporcionada pela pandemia de Coronavírus: desemprego, isolamento social, desequilíbrio biopsicossocial e econômico. **Objetivos:** De forma geral, a pesquisa, ainda em andamento, busca realizar diagnóstico situacional de segurança alimentar e nutricional de moradores da cidade de Vitória/ES durante a pandemia de Coronavírus. Compreende ainda, os seguintes objetivos específicos: Investigar a prevalência de IA de moradores da cidade de Vitória/ES durante a pandemia de coronavírus; Investigar possíveis associações entre a classificação econômica e a presença ou não de IA; Associar possíveis eventos econômicos sofridos durante a pandemia de Coronavírus e a presença ou não de IA; Verificar associação entre recebimento de benefícios sociais governamentais durante a pandemia de Coronavírus e a presença ou não de IA; Verificar existência de políticas municipais de acesso a alimentos e associar com a presença ou não de IA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo quantitativo de corte transversal avaliando moradores do município de Vitória/ES com relação à possível existência de IA em meio à pandemia de Coronavírus, de acordo com a classificação econômica, fornecendo um diagnóstico situacional que pode subsidiar ações futuras no campo de nutrição social. O diagnóstico de segurança alimentar foi realizado por meio da aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). A EBIA é uma escala psicométrica, que consta de 14 itens e permite avaliar de maneira direta uma das dimensões da SAN em uma população, por meio da percepção e experiência com a fome (BRASIL, 2014). A classificação econômica foi realizada a partir do Critério de Classificação Econômica do Brasil (CCEB) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Apresenta um sistema de pontuação a partir de 12 variáveis relacionadas à existência e quantidade dos itens descritos nas variáveis e ainda a partir do grau de instrução do chefe da família e acesso a serviços públicos. A partir da pontuação atingida é possível a classificação em 6 classes (ABEP, 2019). A amostra foi de conveniência. Para maior cobertura e maior alcance de pessoas foi proposta uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (Semus), Secretaria Municipal de Educação (SEDU) e com a Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas). A parceria, contudo, somente se efetivou com a Semas. Os pesquisadores entraram em contato com os usuários por telefone e/ou pessoalmente e após a leitura e aprovação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o

questionário foi lido para o usuário e preenchido on-line pelo pesquisador. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa CAAE: 46251621.6.0000.5068; parecer: 4.705.264. A coleta de dados foi realizada, no período de maio a setembro de 2021. O questionário foi estruturado com informações sociodemográficas considerando abastecimento de água, coleta de lixo, saneamento básico, número de moradores, beneficiário de programas governamentais de combate à fome e distribuição de renda, autodeclaração de raça/cor. Para a análise descritiva, utilizou-se valores absolutos, proporções e seus respectivos intervalos de confiança de 95%. Na análise bivariada utilizou-se o teste do qui-quadrado de Pearson e o teste do qui-quadrado de tendência linear, para verificar a associação entre os indicadores socioeconômicos e demográficos, e a IA. Utilizou-se ainda a variável IA em presença de IA em qualquer grau e ausência de IA com o objetivo de selecionar as variáveis que apresentarem associação com a IA em um nível de significância menor ou igual a 20% para compor um modelo múltiplo, calculando-se as razões de prevalência (RP) e respectivos intervalos de confiança de 95% por meio da regressão de Poisson. **Resultados:** A amostra até o momento foi composta por 480 indivíduos, com idade entre 15 e 86 anos, sendo 4,2% das entrevistadas menores de 18 anos, 14,8% com idade entre 18 e 29 anos, 59% entre 30 e 59 e 22% com 60 anos ou mais. Com relação ao gênero, 84,72% são do gênero feminino e 15,28% masculino, 52,09% declarou-se da cor parda, 26,98% da cor preta, 17,57% da cor branca, 1,46% da cor amarela e 1,88% não declarou. Com relação à classe econômica, segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil, 60,62% pertenceu ao Estrato Socioeconômico DE (média de renda domiciliar de R\$ 813,53), 35,42%, C (média de renda domiciliar de R\$ 1805,91-3042,47) e os demais 3,96% classificados entre A, B1 e B2. Com relação à situação de IA, 18% foi classificado como Segurança Alimentar, 82% foi classificado como IA, sendo 25,8% em IA Leve, 25,8% IA Moderada e 30,4% IA Grave. Os dados obtidos foram organizados em planilha eletrônica utilizando o Software Microsoft Excel, versão 2020. Todas as estimativas foram calculadas levando-se em consideração o efeito do desenho da amostra, sendo utilizado o pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences – SPSS, versão 24 em todas as etapas de análise dos dados. Para a análise descritiva, utilizou-se valores absolutos e proporções.

Referências

ABEP, Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. **Alterações na aplicação do Critério Brasil, válidas a partir de 01/09/2020.** ABEP, 2019. Disponível em: <http://www.abep.org/criterio-brasil>. Acesso em 20/09/2020.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e gestão da informação. **Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional**. Estudo técnico 01. 2014. Disponível em <https://fpabramo.org.br/acervosocial/wp-content/uploads/sites/7/2017/08/328.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2020.

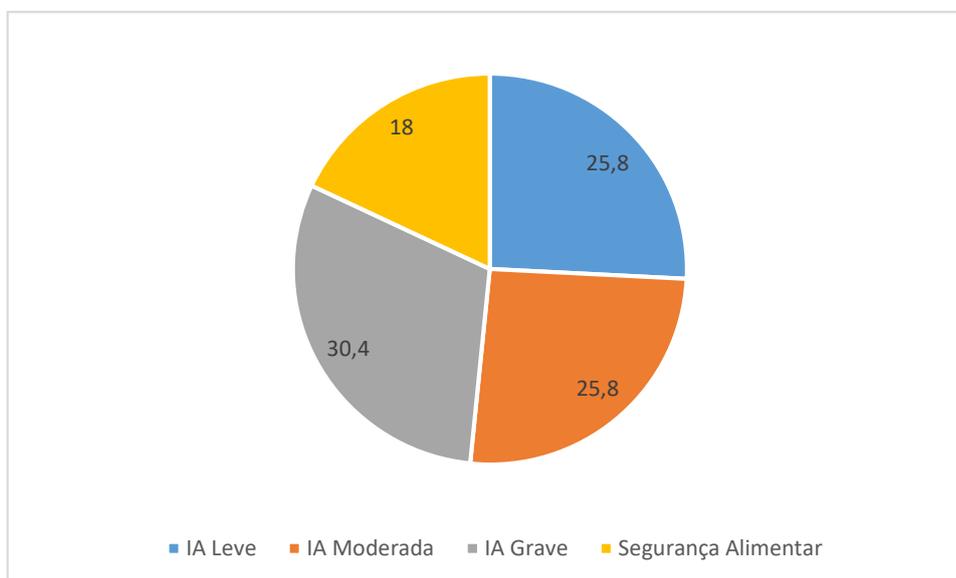
Brasil. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 19 set.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. **ODS 10: desigualdade, um desafio histórico**. Maio, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/21079-ods-10-desigualdade-um-desafio-histo-rico>. Acesso em: 29/08/2020.

JAIME, Patricia Constante. Pandemia de COVID19: implicações para (in)segurança alimentar e nutricional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2504, July 2020 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.12852020>. Acesso em 09 de setembro de 2020.

RANGEL, TAUÃ LIMA VERDAN. Quem tem fome tem pressa! Banco de alimentos, dignidade para o indivíduo. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2016.

Gráfico 1. Classificação da Situação de IA da População Avaliada em Vitória – ES



Fonte: Elaboração própria

Tabela 1. Caracterização social e econômica em relação aos níveis de segurança/insegurança alimentar

Variáveis		Segurança Alimentar e Nutricional								Total n=480	
		Segurança Alimentar		IA Leve		IA Moderada		IA Grave			
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Número de moradores no domicílio	Um	25	34,2	15	20,5	12	16,4	21	28,8	73	15,2
	Dois	20	25,3	20	25,3	22	27,8	17	21,5	79	16,5
	Três	17	16,3	24	23,1	29	27,9	34	32,7	104	21,7
	Quatro	14	14,3	31	31,6	25	25,5	28	28,6	98	20,4
	Cinco ou mais	10	7,9	34	27,0	36	28,6	46	36,5	126	26,3
Possui algum morador <18 anos?	Nenhum	51	32,7	25	16,0	35	22,4	45	28,8	156	32,5
	Um	15	13,3	39	34,5	34	30,1	25	22,1	113	23,5
	Dois ou Mais	20	9,5	60	28,4	55	26,1	76	36,0	211	44,0
	Não	61	21,5	64	22,5	72	25,4	87	30,6	284	59,2
	Não Sabe	7	31,8	2	9,1	10	45,5	3	13,6	22	4,6
Renda Familiar	Até 1 salário mínimo	43	10,4	105	25,5	118	28,6	146	35,4	412	85,8
	2 a 3 salários mínimos	33	57,9	18	31,6	6	10,5	0	0,0	57	11,9
	3 a 5 salários mínimos	10	90,9	1	9,1	0	0,0	0	0,0	11	2,3
Beneficiário do Bolsa Família	Não	80	23,2	89	25,8	82	23,8	94	27,2	345	71,9
	Sim	6	4,4	35	25,9	42	31,1	52	38,5	135	28,1
Recebeu Auxílio Emergencial	Não	56	24,5	59	25,8	48	21,0	66	28,8	229	47,7
	Sim	30	12,0	65	25,9	76	30,3	80	31,9	251	52,3
Grau de Instrução da Pessoa de Referência da Família / Provedor Financeiro	Analfabeto /fundamental I incompleto	16	11,1	33	22,9	36	25,0	59	41,0	144	30,0
	fundamental I completo / fundamental II incompleto	17	16,7	23	22,5	28	27,5	34	33,3	102	21,3
	fundamental II completo / médio incompleto	16	19,3	21	25,3	26	31,3	20	24,1	83	17,3
	médio completo / superior incompleto	28	21,7	39	30,2	31	24,0	31	24,0	129	26,9
	Ensino superior completo	9	40,9	8	36,4	3	13,6	2	9,1	22	4,6
Classificação Econômica Simplificada	Classe A-B	14	73,7	3	15,8	1	5,3	1	5,3	19	4,0
	Classe C	46	27,1	54	31,8	42	24,7	28	16,5	170	35,4
	Classe D-E	26	8,9	67	23,0	81	27,8	117	40,2	291	60,6

Fonte: Elaboração própria